



CORPO EM TRANSFORMAÇÃO E A ESCOLA COMO ADVÉRBIO DE LUGAR: UMA REVISÃO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

BODY IN TRANSFORMATION AND SCHOOL AS A PLACE ADVERB: A REVIEW ON TEACHER EDUCATION

CUERPO EN TRANSFORMACIÓN Y ESCUELA COMO ADVERBIO DE LUGAR: UNA REVISIÓN SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE

Renato Sarti

<https://orcid.org/0000-0001-7553-4275> 


<http://lattes.cnpq.br/3765280473983937> 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

renatosarti.eefd@gmail.com

Paula Ramos

<https://orcid.org/0000-0002-8231-1237> 

<http://lattes.cnpq.br/1694029797228664> 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

paularamos.ufrj@gmail.com

Resumo

O histórico da formação em Educação Física no Brasil tem sido marcado pela predominância da abordagem técnico-biológica nos currículos e pelas fragilidades da articulação entre os cursos de licenciatura e a Escola. A presente pesquisa busca compreender como o campo de pesquisa em formação de professores de Educação Física vem explorando as temáticas corpo e escola, lançando mão de uma revisão de dissertações e teses. Foi realizada uma busca de teses e dissertações em dois bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foram três combinações para busca: Formação de professores AND educação física AND corpo AND escola; Formação docente AND educação física AND corpo AND escola; e Licenciatura AND educação física AND corpo AND escola. Foram excluídos os trabalhos repetidos e incluídos aqueles cujo foco era a formação inicial de professores de Educação Física e que contavam com os dois eixos de estudo de modo concomitante. A análise dos dezessete estudos selecionados revelou três categorias: as concepções de corpo; a Educação Física e/ou corpo na escola; a escola como instituição pesquisada. Ao mergulharem suas lentes sobre as compreensões do corpo, as pesquisas revelaram um importante movimento para o campo da formação de professores de Educação Física: o corpo tem contado com novas abordagens para além da perspectiva biomédica. No entanto, se a temática do corpo vem sendo explorada em destaque no conjunto de pesquisas, a escola parece ostentar um espaço majoritariamente circunstancial.

Palavras-chaves: Educação Física; Formação Docente; Universidade.

Abstract

The history of education of Physical Education teachers in Brazil has shown the predominance in the curriculum of the technical-biological approach and the weaknesses of the articulation between the degree courses and the School. The present research seeks to understand how the field of research in the education of Physical Education teachers has been exploring the themes of body and school, using a review of dissertations and theses. A search for theses and dissertations was carried out in two databases: the o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, and the Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). There were three search combinations: Formação de professores AND educação física AND corpo AND escola; Formação docente AND educação física AND corpo AND escola; e Licenciatura AND educação física AND corpo AND escola. Repeated papers were excluded and papers that had the research scenario the initial education of Physical Education teachers and that had the two axes of study concomitantly were included. The analysis of the seventeen studies found allowed the emergence of three categories: body conceptions; Physical Education and/or body at school; the school as a researched institution. By



plunging their lens into understandings of the body, the research revealed an important movement in the field of education Physical Education teachers: the body has had new approaches beyond the biomedical perspective. However, if the body theme has been explored prominently in the set of researches, the school seems to have a mostly circumstantial space.

Keywords: Physical Education; Teacher Education; University.

Resumen

La historia de la formación en Educación Física en Brasil ha mostrado el predominio en el currículo del enfoque técnico-biológico y las debilidades de la articulación entre los cursos de grado y la Escuela. La presente investigación busca comprender cómo el campo de investigación en la formación de profesores de Educación Física viene explorando los temas del cuerpo/escuela, a partir de una revisión de disertaciones y tesis. Se realizó una búsqueda de tesis y disertaciones en dos bases de datos: o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES; e o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Tres combinaciones de búsqueda: Formação de professores AND educação física AND corpo AND escola; Formação docente AND educação física AND corpo AND escola; e Licenciatura AND educação física AND corpo AND escola. Se excluyeron trabajos repetidos y se incluyeron trabajos que tuvieran como escenario de investigación la formación inicial de profesores de Educación Física y que tuvieran los dos ejes de estudio concomitantemente. El análisis de los diecisiete estudios encontrados permitió la emergencia de tres categorías: concepciones del cuerpo; Educación Física y/o cuerpo en la escuela; La escuela como institución investigada. Al sumergir su lente en la comprensión del cuerpo, la investigación reveló un movimiento importante en el campo de la formación de profesores de Educación Física: el cuerpo ha tenido nuevos enfoques más allá de la perspectiva biomédica. Sin embargo, si el tema del cuerpo ha sido explorado de manera destacada en el conjunto de investigaciones, la escuela parece tener un espacio mayoritariamente circunstancial.

Palabras claves: Educación Física; Formación del Profesorado; Universidad.

INTRODUÇÃO

Em quase cem anos de formação de professores de Educação Física em nível universitário, alguns desafios têm resistido ao tempo e vêm acompanhando as diversas transformações nos desenhos curriculares propostos no decorrer do século XX e início do século XXI. Assim, ao apresentar o histórico da formação em Educação Física no Brasil, Araújo (2020) assinala uma agenda importante para a superação de importantes descompassos no campo, como a predominância nos currículos da abordagem técnico-biológica e as fragilidades dialógicas entre os cursos de licenciatura e a Escola.

Diante desse cenário, o tema corpo e a temática em torno da escola parecem estar revestidos por estas contradições, como bem têm indicado alguns importantes trabalhos sobre a formação docente. Ancorado pela histórica influência biomédica, o corpo na perspectiva biológica ainda tem contado com um relevante espaço nos programas dos cursos de licenciatura (Brasileiro, 2013; Silva; Silva; Lüdorf, 2011; Lüdorf, 2009; Vago, 2009). No mesmo sentido, Daólio (1995, p. 25) já havia destacado que “a ênfase na formação profissional em educação física ainda se refere ao homem e ao seu corpo como entidades primordialmente biológicas”. No entanto, muitos estudos vêm apontando para uma crescente influência de outras áreas de conhecimento nos cursos de licenciatura, configurando uma diferente



paisagem ao constituir uma dimensão sociocultural para os estudos do corpo (Brasileiro, 2013; Silva; Silva; Lüdorf, 2011; Neira, 2006; Ludorf, 2009).

A escola tem sido um tema de destaque nos estudos sobre a formação de professores, com relevo para o recorrente distanciamento da instituição com a universidade (Saviani, 2009; Cerri, 2013, Gatti, 2010). Na mesma linha, Gatti (2016) argumenta que a formação de professores no Brasil tem congregado oito desafios centrais, dentre os quais destaca-se o descompasso entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos. Tal apontamento vem sinalizando uma formação fragmentada, ainda influenciada pelo protagonismo histórico do modelo 3+1, que vem garantindo a ênfase dos conhecimentos específicos e deslocando a Escola para a extremidade dos cursos de licenciatura, como um espaço para a aplicação de exercícios pedagógicos de licenciandos. Compete destacar que a autora sinaliza como condição fundamental para a superação deste cenário, a valorização da Escola como instituição social, ou seja, sublinhar sua função na sociedade, seus processos de escolarização e seu status de contexto concreto, o lugar de atuação profissional (Gatti, 2013; 2010; Gatti; Nunes, 2009).

Assim sendo, o corpo e a escola vêm se apresentando como tópicos fundamentais para as reflexões sobre a formação de professores em Educação Física e os seus desafios/contradições. No contexto da formação de professores, se o corpo vem sendo explorado na literatura nas tensões entre o biológico e o sociocultural, a Escola vem sendo compreendida entre concepções mais restritas (aplicação) e mais ampliadas. Logo, diante deste instigante panorama desenhado pelos desafios supracitados, o que vem sendo pesquisado sobre a relevante interlocução (corpo/escola) na formação de professores em Educação Física? Deste modo, a presente pesquisa tem como central objetivo compreender como o campo de pesquisa em formação de professores de Educação Física vem explorando as temáticas corpo e escola, lançando mão de uma revisão de dissertações e teses.

MATERIAIS E MÉTODOS

A formação de professores de Educação Física tem sido cenário de múltiplas tensões, que também estão em constante movimento nos estudos sobre o corpo e sobre a escola. Assim, buscando compreender como o campo de pesquisa em formação de professores de Educação Física vem se posicionando em relação a essas tensões, a presente seção apresenta o processo metodológico da revisão de dissertações e teses comprometida





de aprofundar o olhar sobre a interlocução entre o corpo e a escola no conjunto de pesquisas encontradas.

Para tal, foi realizada uma busca de teses e dissertações em dois bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para a realização da busca, foram definidas três combinações, que correspondem ao cenário da referida pesquisa (Formação de Professores) e aos dois eixos de estudo (Corpo e Escola). Desse modo, foram utilizadas as seguintes combinações de termos: Formação de professores AND educação física AND corpo AND escola; Formação docente AND educação física AND corpo AND escola; e Licenciatura AND educação física AND corpo AND escola.

Realizada no mês de julho de 2025, a revisão encontrou um total de 102 trabalhos no Catálogo CAPES e 110 no BDTD. Após a leitura dos resumos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 14 dissertações e teses no Catálogo CAPES e 15 no BDTD. Assim, foram excluídos os trabalhos repetidos e incluídos os trabalhos que tinham cenário da pesquisa da formação inicial de professores de Educação Física e que contavam com os dois eixos de estudo de modo concomitante (Tabela 1).

Tabela 1 – Trabalhos encontrados na BDTD e no CTDC

	Formação de professores – educação física – corpo – escola		Formação docente – educação física – corpo – escola		Licenciatura - educação física – corpo – escola		Total	
Base pesquisada	BDTD	CTDC	BDTD	CTDC	BDTD	CTDC	BDTD	CTDC
Resultado da busca	113	140	39	41	57	50	209	231
Fora do cenário	84	102	24	26	34	21	142	149
No cenário e fora dos eixos	11	16	05	05	08	13	28	34
No cenário + eixo escola	06	09	05	06	05	05	12	20
No cenário + eixo corpo	03	05	-	01	03	05	06	11
Cenários e eixos	09	08	05	03	07	06	21	17

Fonte: construção dos autores.

Após o processo de busca e aplicação dos critérios de exclusão/inclusão, os resultados encontrados nos dois bancos de dados foram confrontados e, após a exclusão dos



estudos repetidos, foi possível definir o corpus da presente revisão, um total de dezessete dissertações/teses (Quadro 1).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Reconhecendo as treze dissertações e quatro teses como as pesquisas definidas para o diálogo e a reflexão, o processo analítico está delineado em dois momentos, com um olhar mais amplo para as produções e uma segunda mirada mais específica na relação corpo/escola. Assim sendo, o primeiro olhar para o conjunto de trabalhos encontrados permitiu o levantamento de suas características gerais, destacando-se os aspectos relacionados ao período, à região e aos cenários de desenvolvimento das pesquisas. O segundo olhar possibilita a construção de três categorias relacionadas aos objetivos e recortes metodológicos de cada produção, trazendo perspectivas diferentes de abordagem da temática corpo e da temática escola.

Quadro 1 – Dissertações e tese encontradas (CDTC/BDTD)

Autor (ano)	Título	Programa
Mugnaini (2007)	Atividades físicas e o corpo na concepção de graduandos de educação física: uma análise das práticas corporais de universitários da região de Limeira	Mestrado em Educação (UNESP)
Santos (2008)	Corpo, gênero e sexualidade: educar meninas e meninos para além da homofobia	Mestrado em Educação Física (UFSC)
Passos (2010)	O corpo, a educação física e o curso normal regional: memórias do Instituto Estadual de Educação Ponche Verde – PIRATINI/RS	Mestrado em Ciências (UFPel)
Mota (2010)	Formação empírica na educação superior: Um estudo de caso na faculdade de Educação física da UNICAMP	Mestrado em Educação Física (UNICAMP)
Figueirôa (2012)	O Instituto de Educação de Pernambuco na sua primeira década (1946 a 1955): em cena, as práticas das atividades físicas na memória das normalistas	Mestrado em Educação (UFPE)
Souza (2013)	Professores de educação física em questão – Corpo, Relações de Gênero e Sexualidades	Mestrado em Educação (UFJF)
Stroher (2014)	O trabalho com o corpo/aluno na educação física escolar sob a óptica dos discentes do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT/Cáceres: um estudo de representações sociais	Mestrado em Educação (UFMT)
Franco (2016)	O corpo no ensino superior: um estudo com os professores do curso de licenciatura em educação física	Mestrado em Educação Física (UFTM)
Rodrigues (2016)	A relação memória e corpo na educação física: uma experiência do PIBID-FURB	Mestrado em Educação (FURB).
Neuenfeldt (2016)	Educação ambiental e educação física escolar: uma proposta de formação de professores a partir de vivências com a natureza	Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES)
Barbosa (2017)	Professores de educação física formados em instituições privadas e a problematização do corpo	Mestrado em Educação (UFMG)





Begossi (2022)	Formação de professoras(es) para a educação primária do rio grande do sul: uma história das disciplinas de gymnastica e educação physica em fins do século XIX até meados do século XX	Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)
Dias (2022)	O corpo no curso de licenciatura em educação física da UFRRJ: formação e transformação a partir de uma perspectiva decolonial	Mestrado em Educação Agrícola (UFRRJ)
Moro (2022)	A cultura física na Escola Normal do Paraná: da gymnastica aos primeiros jogos e esportes (1882-1930)	Doutorado em Educação Física (UFPR)
Penteado (2022)	A expressividade na socialização profissional docente: estudo do contexto do estágio supervisionado e da residência pedagógica em educação física	Doutorado em Educação (UNESP-Rio Claro)
Santiago (2022)	Educação do corpo na formação de professores em São Paulo (1911-1923)	Mestrado em Educação (UNESP-Marília)
Stroher (2022)	Multidimensionalidades de saberes no entre-lugar da educação do corpo-professor de educação física e os diálogos com a interculturalidade	Doutorado em Educação (UFMT)

Fonte: construção dos autores.

Por outro lado, o quadro 1 revela que os trabalhos foram desenvolvidos em duas janelas temporais. A primeira janela concentra produções finalizadas há mais de oito anos, concentrando-se no período entre 2007 e 2017. A segunda janela compreende a incidência de seis trabalhos finalizados em 2022. As treze dissertações de mestrado e as quatro teses de doutorado foram produzidas em programas de pós-graduação localizados, majoritariamente, nas regiões sul (06) e sudeste (08). As pesquisas estabeleceram lente de análise para diversos contextos, como nas Escolas Normais (Figueirôa, 2012; Passos 2010; Santiago, 2022; Moro, 2022; Begossi, 2022), no Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID (Neuenfeldt, 2016; Rodrigues, 2016) e nos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Franco, 2016; Mugnaini, 2007; Souza, 2013; Santos, 2008; Mota, 2010; Stroher, 2014; Stroher, 2022; Barbosa, 2017; Dias, 2022). Ou seja, as investigações realizadas no contexto da formação inicial estabeleceram olhar para diferentes cenários, passando por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e os espaços do estágio curricular, bem como pesquisaram o corpo docente e discente dos cursos de licenciatura.

Em um segundo olhar para o corpus, debruçando-se sobre os objetivos das pesquisas, o quadro 2 apresenta a emergência das três categorias relacionadas ao recorte de cada uma das investigações, a saber: as concepções de corpo; a Educação Física e/ou corpo na escola; a escola como instituição pesquisada. A primeira reúne pesquisas debruçadas sobre as compreensões de professores formadores e licenciandos sobre o corpo. O segundo grupo compreende pesquisas que estabelecem mirada analítica para a Educação Física ou o corpo



“na escola”, investigando espaços como estágio curricular, projetos de iniciação à docência e a prática de professores. O terceiro grupo traz teses e dissertações que têm a instituição escola como espaço a ser estudado, abordando aspectos históricos relacionados à formação de professores e à educação do corpo.

Quadro 2 – As três categorias: objetivos, referências e corpo

	Autor (ano)	Objetivo	Principais referências	Sobre o corpo
CONCEPÇÕES DE CORPO	Franco (2016)	Investigar, no discurso dos professores que atuam na docência dos cursos de licenciatura em Educação Física da região sul do estado de Goiás, a percepção que têm de corpo.	Foucault Moreira Santin	Corpo existencial; corporeidade
	Mugnaini (2007)	Analisar as concepções que estudantes do curso de Educação Física têm sobre o corpo, sobre as atividades físicas e a Educação Física na escola.	Santin	Estético, saúde e consumo
	Stroher (2014)	Encontrar e analisar as representações sociais que discentes do curso de Licenciatura em Educação Física/UNEMAT campus Cáceres-MT possuem acerca do trabalho com o corpo/aluno na escola.	Vigarello	Expressão corporal
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E/OU CORPO NA ESCOLA	Souza (2013)	Investigar os processos de subjetivação, relações de gêneros e sexualidade estão presentes nas aulas de Educação Física, mantendo um diálogo entre a formação docente e a prática nas escolas através da disciplina de Estágio Supervisionado da Licenciatura.	Foucault	Corpo lugar de construção cultura
	Santos (2008)	Investigar como, na perspectiva d@s egress@s, a formação inicial ofertada no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina contemplou elementos para que el@s pudessem tratar pedagogicamente as questões relacionadas à sexualidade, gênero e homofobia em sua prática pedagógica junto à Educação Básica, compreendendo-as como fundamentais à formação humana.	Foucault	Corpos abjetos
	Neuenfeldt (2016)	Investigar contribuições de vivências com a natureza na formação de acadêmicos e professores de Educação Física no sentido de articular a atuação à Educação Ambiental no contexto escolar.	Butler	Corpo enquanto lugar de experiência
	Mota (2010)	Discutir o valor de experiências empíricas na formação de professores de educação física, a saber, das experiências corporais no papel de educando e educador, tomando por base uma análise do atual currículo de graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.	Benjamin	Corpo sensível



	Rodrigues (2016)	Compreender a relação entre as noções de memória e corpo nas práticas pedagógicas do PIBID – FURB de Educação Física.	Foucault	Rodrigues (2016)
	Barbosa (2017)	Compreender como professores de educação física formados em instituições privadas de ensino, que atuam em escolas públicas e privadas, problematizam o corpo em suas aulas de educação física.	Foucault	Corpo útil
	Dias (2022)	Analisar a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ para compreender os possíveis diálogos que se podem estabelecer com a cultura local por meio de uma perspectiva decolonial.	Le Breton	Cultura corporal
	Penteado (2022)	Analisar a expressividade como elemento constituinte da socialização profissional docente nos espaços sociais dos dispositivos formativos Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e Programa de Residência Pedagógica (PRP).	Bourdieu	Uso social do corpo
	Stroher (2022)	Investigou-se essa relação especificamente no tempo-espço do estágio supervisionado na escola, cenário concebido nesta pesquisa como um entre-lugar, local em que se buscou compreender de que forma os corpos discentes atribuíram sentidos e significados aos saberes da educação do corpo-professor de Educação Física e quais tensionamentos seriam necessários para uma formação humanizadora.	Vigarello Le Breton	Corpos-professores
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO CORPO NA ESCOLA	Passos (2010)	Construir as memórias do Instituto Estadual de Educação Ponche, situado no município de Piratini – RS. A pesquisa priorizou investigar o Curso Formação de Professores, em especial o Normal Regional (1954-1971) e a Educação Física posta em prática neste espaço educativo.	Foucault	Corpo disciplinado
	Figueirôa (2012)	Analisar a proposta da educação do corpo, presente nas aulas de Educação Física no Instituto de Educação de Pernambuco, no período de 1946 a 1955.	Foucault	Corpo Social
	Santiago (2022)	Analisar os modos pelos quais a educação do corpo acontece nas escolas que formam professores em São Paulo, tendo em vista compreender a passagem que leva à constituição da disciplina Educação Física, na década posterior ao recorte aqui proposto.	Foucault	Corpo disciplinado
	Moro (2022)	Investigar como ocorreu o processo de incorporação dos elementos da cultura física pela Escola Normal do Paraná, no período compreendido entre os anos de 1882 e 1930.	Soares	Cultura Física
	Begossi (2022)	Compreender o processo de disciplinarização da Gymnastica e da Educação Physica, na formação de professoras(es) primárias(os) do Rio Grande do Sul.	Vigarello	História do corpo

Fonte: construção dos autores.





Concepções de Corpo

A primeira categoria abrange três pesquisas engajadas na compreensão das concepções ou representações dos sujeitos sobre o corpo na escola. Com o compromisso de investigar as concepções dos professores dos cursos de licenciatura, diante das influências históricas alinhadas à visão biológica e mecanicista de corpo, Franco (2016) encontrou pistas para uma visão de corpo existencial, estabelecendo conexões diretas com a teoria da corporeidade humana.

Ao relacionarem a concepção de corpo com a de movimento, sua estrutura de sentimentos e emoção, os professores entrevistados revelam em sua fala — ao ligar o movimento a desejos, emoções e sentimentos — a necessidade de definir corpo segundo o princípio existencial. Nesse contexto analisado, percebe-se uma preocupação com uma prática educativa da educação física que fale a linguagem da corporeidade humana (Franco, 2016, p. 79).

Assim, aponta-se para a Teoria da Corporeidade como referencial para o trato sobre o corpo, sinalizando para mudança necessária nas aulas de Educação Física de um “corpo em movimento” para um “corpo do ser humano que se movimenta”, ou seja, o autor sinaliza que:

O conceito de corporeidade implica vida, existência, momento em que o ser pensa no mundo, no outro e em si na tentativa de conceber essas relações, de reaprender a ver a vida e o mundo. Em sua existencialidade, a corporeidade busca olhar os objetos sabendo que isso demanda habitá-los e, assim, aprender ou incorporar as coisas em perspectivas diversas (Franco, 2016, p. 39)

Igualmente interessado nas concepções sobre corpo, Mugnaini (2007) estabeleceu sua lente sobre os licenciandos de Educação Física e suas concepções de corpo, atividade física e Educação Física escolar. O autor encontrou posições críticas dos sujeitos entrevistados em relação à Educação Física escolar e, principalmente, no que diz respeito ao modo como o corpo é compreendido na escola, sublinhando, para além da perspectiva biológica, as influências estéticas, econômicas e da mídia. Deste modo, o autor também mobiliza o conceito de corporeidade, que deve ser compreendido pela área da Educação Física não apenas em “seus aspectos biológicos, mas entendendo que tais valores, conhecimentos e hábitos motores são, na verdade, estabelecidos não apenas pela sua herança genética, mas, principalmente, pela sociedade onde vive e pela cultura dentro da qual foi criado” (Mugnaini, 2007, p. 40).

Em outra pesquisa, Stroher (2014) analisa as representações sociais de licenciandos em Educação Física sobre o trabalho do corpo na escola. Com uma questão indutora, o pesquisador provoca os sujeitos da pesquisa: “para você como o corpo é trabalhado na



escola?”. Em diálogo com acadêmicos do terço final do curso, Stroher (2014) encontrou a importância dos conteúdos da Educação Física na constituição do trabalho com os corpos/alunos, com destaque para a valorização da expressão corporal e, como finalidade da disciplina, a atividade física e a saúde. Em compêndio, sob a ótica dos licenciandos, o trabalho do corpo na escola é atravessado pelo que é tematizado, pelo que é expresso e pelo que é esperado, nesse caso, a conformação de um corpo saudável.

Práticas de Educação Física e/ou Corpo na Escola

A segunda categoria constitui-se por pesquisas endereçadas ao entendimento do corpo, da Educação Física e de temáticas relacionadas à ação na escola. Os nove trabalhos são diversificados quanto aos cenários formativos (estágio curricular, PIBID e componentes curriculares) e quanto às temáticas estudadas (corpo, meio ambiente, gênero e homofobia). No entanto, a apresentação e discussão destes textos seguirá um outro critério de distinção, mais precisamente a aproximação ou afastamento de cada um deles em relação à condição circunstancial da escola em seus respectivos desenhos. Pensando no intitulado da presente categoria, a expressão “na escola” pode trazer um sentido estreito com a ideia de contexto, cenário ou circunstância, marcando a instituição como o lugar para realização dos estudos sobre o corpo, ou seja, o que circunda o objeto de estudo. Assim, o quadro 3 apresenta três grupos, definidos como: egresso/profissional; universidade/escola; componente curricular universitário. O primeiro grupo apresenta estudos que exercitam olhares analíticos para a escola e parecem romper com a sua lógica circunstancial, buscando entender suas características e especificidades em relação ao corpo. O segundo e o terceiro parecem mais próximos da abordagem circunstancial da escola.

Quadro 3 – As três subcategorias de Educação Física e/ou corpo na escola

Categoria	Subcategorias	Pesquisas
EDUCAÇÃO FÍSICA E/OU CORPO NA ESCOLA	Universidade/Escola	Neuenfeldt (2016)
		Souza (2013)
		Rodrigues (2016)
		Stroher (2022)
		Penteado (2022)
	Egresso/profissional	Santos (2008)
		Barbosa (2017)
	Componente Curricular universitário	Mota (2010)
		Dias (2022)

Fonte: construção dos autores.





Com três pesquisas, a subcategoria Universidade/Escola tem característica principal a construção de problema de pesquisa em um espaço compartilhado entre estas duas instituições, trazendo uma enorme potencialidade de discussão não apenas do ensino superior, mas das especificidades da educação básica. Os estudos olham para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e para o estágio supervisionado, discutindo em primeiro plano o corpo, a natureza e o gênero.

De tal modo, instigado pela possível articulação entre a relação memória e corpo nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID/FURB, Rodrigues (2016) lança mão do método cartográfico de Deleuze e do conceito de memória e corpo de Bergson, realizando uma série de entrevistas com os participantes do subprojeto Educação Física do PIBID/FURB, além da observação de sete aulas construídas nesse contexto formativo. Sobre memória e corpo, o autor destaca as múltiplas dimensões que possibilitam a abordagem da primeira (ontológica, psicológica, coletiva e histórica), bem como a contextualização do corpo em sua historicidade, mobilizando trabalhos de Michel Foucault.

Assim sendo, no contexto formativo estudado, mesmo compreendendo os desafios instituídos pela escola, Rodrigues (2016) encontra nessa relação memória e corpo possibilidades de experimentação e não submissão ao instituído, ou seja, diante de uma escola estabelecida pela repetição de hábitos e docilização dos corpos, a referida pesquisa encontra brechas nas ações formativas observadas.

Segundo linhas de fuga criadas ao longo da dissertação, o autor compreende que se pode resistir às implicações do pensamento teleológico, na imanência daquilo que a vida oferece. Afinal, a vida transcende os decalques. E isto foi constatado nas entrevistas: a metodologia do subprojeto muda o dia a dia da escola. Como o virtual, de acordo com Bergson (1990), acontece na duração, que é mudança, pode-se pensar que o PIBID/FURB de Educação Física faz durar o que acontece na escola, colocando-a em jogo. Mudando o que acontece na escola, as experiências do subprojeto podem inovar a educação, corroborando o que disseram os entrevistados da pesquisa empírica (Rodrigues, 2016, p. 105).

Em uma pesquisa também desenvolvida no contexto de um subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Neuenfeldt (2016) investiga as contribuições de vivências com a natureza na formação docente em Educação Física e as possíveis articulações da disciplina com a Educação Ambiental. Ao lançar seu olhar para licenciandos, professores da educação básica e professores universitários





participantes do PIBID, o pesquisador percebe uma tímida presença da temática ambiental na formação inicial dos sujeitos e, por meio da experimentação e análise de algumas vivências com a natureza, identifica a potencialidade da sequência ao observar a presença do tema nas produções didático-pedagógicas. Em suma, a pesquisa encontra, nas vivências, contribuições para um entendimento mais ampliado de natureza e uma compreensão do corpo como lugar de aprendizagem e experiência, alargando os seus sentidos. Nesta esteira, o autor trabalha com a perspectiva de que “a experiência do corpo próprio opõe-se ao movimento reflexivo que nos dá apenas o pensamento do corpo ou o corpo em ideia, e não em experiência do corpo ou o corpo em realidade. Por essa razão, “sentir” é uma questão importante para o homem” (Neuenfeldt, 2016, p. 67).

Três pesquisas têm o estágio supervisionado como campo de pesquisa. Souza (2013) buscou compreender os processos de subjetivação e as relações de gênero e sexualidade na formação docente e na prática nas escolas. Para isso, com inspiração foucaultiana, o pesquisador observou as ações formativas na universidade e na escola, analisando os discursos produzidos nesses dois espaços. Em suma, compreendendo a escola como um potente espaço de produção de subjetividades, Souza (2013) apresenta e problematiza os acontecimentos de gênero, sexualidade e corpo, no estágio e na escola como um todo, ampliando os sentidos de subjetivação nos processos formativos. Além disso, Stroher (2022) explora o estágio supervisionado como um entre-lugar, problematizando de que modo os corpos-discentes encontraram sentidos nos saberes do corpo-professor de Educação Física, com destaque para os tensionamentos emergentes para uma formação humanizadora. Também com olhar para esse comunicar universidade/escola, Penteado (2022) investe suas lentes na expressividade corporal como elemento constituinte da socialização profissional docente, com destaque para dois movimentos de pesquisa, a saber: redimensionar a noção de expressividade na docência; e evidenciar, na relação licenciando/profissional, como a expressividade adere a processos de socialização docente.

Desse modo, diante dos desenhos das cinco pesquisas acima abordadas, é possível observar que, além do lugar central que o corpo, natureza e gênero carregam, há uma preocupação latente em compreender a escola e suas formas de organização. Por exemplo, Rodrigues (2016) sobrepuja o potencial de inovação do projeto analisado, acenando para a viabilidade de subverter as estruturas instituídas e, principalmente, as finalidades pré-definidas na escola. Neuenfeldt (2016) pesquisa atores tanto da universidade quanto da escola,





aprofundando o olhar analítico para o fazer pedagógico no encontro entre Educação Ambiental/Educação Física. Assim como Souza (2013) esteve atento aos cenários formativos dessas duas instituições, pensando lugar e socialização, respectivamente, Stroher (2022) e Penteado (2022) parecem demarcar relevância e reconhecimento da escola institucionalmente. Portanto, mesmo com seus limites e seu lugar em disputa na formação dentro dos desenhos das cinco pesquisas, foi possível perceber um lugar relevante da escola enquanto uma temática a ser estudada.

A subcategoria egresso/profissional conta com dois estudos (Barbosa, 2017; Santos, 2008) que buscam compreender a formação inicial por meio de um olhar analítico para os concluintes dos cursos de licenciatura. Assim, procuram entender como os professores de Educação Física formados em uma instituição privada problematizam o corpo em suas aulas na educação básica, Barbosa (2017) trabalha com a noção de corpo a partir de Foucault, como uma superfície modelável e sensível às relações de poder. O pesquisador entrevista nove professores da educação básica e encontra duas principais tendências de trato do corpo em suas práticas profissionais: perspectiva da biopolítica e perspectiva humanista. A biopolítica aparece nos discursos que indicam a problematização do corpo na perspectiva de conformação de indivíduos ativos e na promoção da saúde, mobilizando os aspectos biológicos consagrados nos conhecimentos anátomo-fisiológicos. Em outro aspecto, articulado com o conceito foucaultiano de biopolítica, o ideal de formação do bom cidadão também emerge do discurso de alguns professores, denotando uma conformação moral do indivíduo. No entanto, como “um ponto fora da curva”, Barbosa (2017) encontra em um único professor um enunciado de caráter humanista, atento às questões da diversidade e à problematização desse corpo inserido em uma cultura.

Atenta às questões de gênero e homofobia na formação dos professores de Educação Física, Santos (2008) buscou analisar os aportes teórico-práticos do curso de licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina para o trato pedagógico destas temáticas dentro da educação básica. A pesquisadora estabelece sua lente sobre dois grupos de egressos entrevistados, diferenciados pela participação ou não do componente curricular “Gênero e Coeducação na Educação Física”. A pesquisa revela três eixos de análise, com destaque para a incidência da temática nos desafios enfrentados pelos egressos em suas respectivas atuações profissionais e, principalmente, para o abismo entre o vivido pelos licenciandos na trajetória formativa na universidade e as texturas da realidade escolar. Assim



sendo, Santos (2008) observa a relação da prática profissional dos egressos com a sua formação inicial, destacando os descompassos e os desafios colocados para a criação de espaços que tematizem o gênero e a homofobia.

Por estarem estruturados na relação do egresso com sua atuação profissional, os dois estudos acabam por não aprofundar a discussão da temática escola na formação de professores diretamente. As duas questões de pesquisa estão arquitetadas no sentido de entender as possibilidades de abordar o corpo e as questões de gênero na escola, revelando ainda uma certa aderência ao sentido circunstancial na instituição escolar no desenho da pesquisa.

Se a primeira subcategoria apresentou certo afastamento da representação da escola com circunstância das pesquisas, a subcategoria componente curricular universitário indica uma importante aproximação. Mota (2010) desenvolveu sua dissertação com o objetivo de discutir a importância das experiências empíricas na formação docente em educação física, observando as vivências corporais dentro do currículo de graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Um dos achados principais do autor passou pela criação de uma interface curricular para o corpo aprender a fazer e a ensinar. Foi possível observar no desenho da pesquisa supracitada um recorte localizado nas disciplinas do curso de graduação e com ênfase nas reflexões sobre as experiências corporais. A temática escola apareceu enquanto a finalidade formativa do curso, formar professores para atuação na Educação Física escolar, enredando esta instituição enquanto um pano de fundo com pouca resolução em relação ao objeto de estudo construído. No mesmo caminho, Dias (2022) acaba por empreender uma pesquisa com olhar minucioso para o conjunto de disciplinas e requisitos curriculares de um curso de licenciatura e, mesmo explorando as potencialidades da graduação em estabelecer a dialogicidade com a cultura local, a escola parece ocupar, no âmbito da investigação, um posto satélite.

Perspectiva Histórica do Corpo na Escola

Diante das duas primeiras categorias, esta sublinha o lugar de destaque da escola nas pesquisas, permitindo a assunção de inferências diretamente articuladas aos modos de organização da instituição educacional e aos processos de educação do corpo. Dentro do conjunto de trabalhos que estabelecem suas lentes para as instituições e os cenários formativos, a perspectiva histórica conta com olhar para: as Escolas normais do Rio Grande do





Sul (Begossi, 2022); a Escola Normal do Paraná (Moro, 2022); as Escolas Normais de São Paulo (Santiago, 2022); o Instituto de Educação de Pernambuco (Figueirôa, 2012); e o Instituto Estadual de Educação Ponche (Passos, 2010).

Com olhar para a educação do corpo na formação de professores, tanto Santiago (2022) quanto o trabalho de Figueirôa (2012) exploram a compreensão dos modos de desenvolvimento do processo, com análise no delineamento da disciplina Educação Física. Cabe destacar o olhar atento de Moro (2022) para a Cultura Física nos cursos e, sobretudo, para as lentes na Ginástica e Educação Física na formação das professoras (Passos, 2010; Begossi, 2022).

É possível destacar a investigação proposta por Figueirôa (2012) sobre a presença da educação do corpo nas aulas de Educação Física do Instituto de Educação de Pernambuco, entre os anos de 1946 e 1955. A instituição foi a principal formadora de professores na cidade de Recife, dedicando-se desde 1865 à preparação para o exercício docente na educação primária durante o século XX. Por meio da história oral de seis Normalistas e de fontes documentais, a pesquisadora desenvolve três eixos de análise, explorando as concepções de corpo, as práticas corporais e a regulamentação do ensino da Educação Física no país, destacando-se o método higienista, a ginástica e o esporte como as principais práticas corporais da época. Sobre o entendimento de corpo da mulher, pela fala das normalistas, havia uma relação à forma de comportamento, denotando a ideia de um "corpo social", com vestimentas largas, que não marcavam os traços corporais. A pesquisa revela também a relação de educar o corpo no sentido de preservar um corpo saudável e belo.

Em outra frente, com o olhar voltado para o Instituto Estadual de Educação Ponche e seu Curso de Formação de Professores, Passos (2010) desenvolve sua pesquisa com o objetivo de construir memórias sobre a instituição, o Curso Normal e a Educação Física durante os anos entre 1954 e 1974. A pesquisadora também mobiliza os referenciais da história oral e de pesquisa documental, coletando depoimentos de egressos da escola e analisando documentos institucionais. No seio do relevante lugar do Instituto no contexto local, o Curso Normal e a Educação Física apresentavam entre seus objetivos uma forte preocupação com a formação moral dos indivíduos. Segundo a autora, em sessões de ginástica e ascensão de práticas esportivas, a Educação Física ancorava-se nos princípios da ordem e da disciplina, com o compromisso de regeneração social e moral. Nesse sentido, a pesquisa sinaliza a importância do curso na constituição de um corpo disciplinado ao conjunto de valores vigentes.





Assim, as cinco pesquisas parecem privilegiar em seus desenhos a Educação Física, o Corpo e as Escolas Normais, apresentando importantes características sobre a organização destas instituições, seus processos de escolarização e de formação docente. Em suma, compreendendo sua perspectiva histórica, a referida categoria tem destaque justamente na articulação plena nos estudos do corpo e da escola no processo formativo.

Os Estudos do Corpo em Transformação e a Escola Como Advérbio de Lugar

No trajeto analítico dos dezessete estudos que constituem a presente revisão, foi possível a construção de dois principais apontamentos. Ao mergulharem suas lentes sobre as compreensões do corpo, as pesquisas revelaram um importante movimento para o campo da formação de professores de Educação Física: o corpo tem contado com novas abordagens para além da perspectiva biomédica. Como segundo apontamento, se a temática corpo vem sendo explorada em destaque no conjunto de pesquisas, a escola parece ostentar um espaço majoritariamente circunstancial.

A transformação nos estudos do corpo e os resultados que emergiram da referida revisão sinalizam para uma incisiva problematização da perspectiva biológica nos cursos de licenciatura em Educação Física. Alguns aspectos irromperam nas pesquisas analisadas, com destaque para a teoria da corporeidade e o dispositivo da biopolítica. Esta última presente em grande parte dos trabalhos, seja abordada diretamente (Barbosa, 2017; Rodrigues, 2016; Dias, 2022) ou seja por meio dos estudos sobre a educação do corpo nas Escolas Normais (Passos, 2010; Figueirôa, 2012; Santiago, 2022). Importante destacar que a maioria das pesquisas trouxe como referencial o trabalho de Michel Foucault, que contribuiu com as pesquisas emprestando-lhes diversos conceitos relacionados diretamente à disciplina dos corpos na escola.

Cabe assinalar que a formação de professores de Educação Física tem mobilizado ao longo de sua história sólidas influências da área biomédica. Araújo (2020), ao narrar a trajetória da formação na área, assinala o contundente vetor técnico-biológico na dinâmica curricular dos cursos, desde 1939. A travessia do século XX trouxe transformações para a formação em Educação Física, com destaque para a entrada de outras áreas de conhecimento, como a antropologia, a psicologia e a sociologia.

Assim, o conjunto de trabalhos analisados possibilitou inferir sobre as transformações para a área, passando necessariamente pelo questionamento da estrutura





teórica ter se sustentado no protagonismo da Biologia e da Medicina. A teoria da corporeidade aparece com destaque no trabalho de Mugnaini (2007) e Franco (2016), que destacam as dimensões ontológicas, sociais e culturais do corpo, revelando pistas importantes para o entendimento destas transformações. Este sentido ampliado surge também na ideia de corpo como lugar de construção de cultura de Souza (2013) e Stroher (2022), de corpo enquanto lugar de experiência de Neuenfeldt (2016) e corpo expressivo de Mota (2010) e Penteado (2022).

Desse modo, essas transformações acompanham o que Georges Vigarello (2003) já assinalava sobre a impossibilidade de compreender o corpo por meio de uma única disciplina. Nesse sentido, os estudos do corpo têm contado, por exemplo, com a sociologia do corpo (Le Breton, 2011) e com a própria história do corpo (Cortine, 2011).

No entanto, se a presente revisão revela um superaquecimento nas discussões e nos estudos sobre o corpo, no que se refere às reflexões sobre a escola, foi possível identificar uma tendência de sua secundarização no desenho da maioria das pesquisas. Parece que, ao estudar o corpo na escola, resta para a instituição a condição de advérbio de lugar. As três categorias demonstraram em diferentes aspectos o espaço da escola. A primeira categoria, concepções de corpo, tem sua lente focalizada nas compreensões de sujeitos universitários (professores e licenciandos), o que tende a empurrar a escola para uma condição circunstancial. A segunda categoria reúne outras três subcategorias, sendo a primeira a única a apresentar possibilidades de ruptura com a ideia de escola com advérbio de lugar, muito por conta dos três estudos com seus desenhos assentados em espaços formativos de interlocução direta entre Universidade/Escola (PIBID/ Estágio Curricular). Tais estudos avançam em sublinhar propriedades, características e estruturas da Escola por meio da estruturação de pesquisa participação e observação dos seus diversos espaços. Porém, estas instituições parecem não ultrapassar sua posição secundária dentro do desenho das pesquisas, uma vez que empreendem importante enfoque nas temáticas memória/corpo (Rodrigues, 2016), gênero e sexualidade (Souza, 2013), socialização profissional (Penteado, 2022) e vivências na natureza (Neuenfeldt, 2016).

Por outro lado, ao congregar duas pesquisas debruçadas sobre Escolas Normais do meio do século XX, a terceira categoria apresenta uma conexão direta entre corpo e escola, dando luz às formas de organização das respectivas instituições escolares, à disciplina Educação Física e às compreensões de corpo em jogo nos períodos históricos investigados.





Entretanto, as pesquisas estão direcionadas para duas instituições escolares/formadoras de professores não universitárias, ou seja, traçam um caminho investigativo em conexão entre corpo/escola dentro das estruturas de uma Escola Normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo analítico da presente revisão fez eco aos desafios levantados pela literatura sobre a formação de professores e, mais especificamente, a formação docente em Educação Física. O legado do modelo 3+1 para formação de professores, consagrado principalmente pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), desenha um desafio permanente para o campo: o descompasso e contradição entre os estudos dos conhecimentos específicos e os estudos dos conhecimentos pedagógicos. O modelo 3+1 representou muito bem tal desequilíbrio, guardando para a escola a sua condição de complementação, em muitos casos, nos Colégios de Aplicação. Em síntese, um terreno pródigo para construção de uma concepção de escola restrita e, fundamentalmente, circunstancial, pois torna recorrente a expressão “aplicar NA escola” ou, no caso das pesquisas em Educação Física, “estudar o corpo NA escola”.

A formação em Educação Física parece enfrentar duplo desafio, superar a centralidade biomédica e a circunstancialidade dos estudos da escola dentro dos cursos de licenciatura. Assim, as análises do corpus da presente revisão apresentam algumas respostas para o primeiro desafio, sobretudo pelas transformações dos estudos do corpo na formação de professores de Educação Física. No entanto, no que se refere ao segundo desafio, as lentes voltadas para a escola parecem não romper com a sua condição de advérbio de lugar para os estudos do corpo e demais temáticas específicas. Logo, para pesquisas debruçadas sobre a formação em Educação Física e a interface entre o corpo e a escola, o reconhecimento de dois desafios é fundamental: as transformações nos estudos do corpo e o lugar coadjuvante dos estudos da escola que emergiram na presente revisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Raffaella Andressa dos Santos. Formação docente em educação física no Brasil: do pensamento curricular à produção do conhecimento. In: SOARES, Marta Genú; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (Orgs.). **Formação profissional e mundo do trabalho**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020.





BRASILEIRO, Ligia Tenório. Na dança, tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional são o próprio corpo. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 35, n. 2, p. 311-326, 2013.

CERRI, Luiz Fernando. A formação de professores de História no Brasil: antecedentes e panorama atual. **Revista história, histórias**, v. 1, n. 2, p. 167-186, 2013.

COURTINE, Jean-Jacques. Introdução. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo: mutações no olhar**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. 24-28, 1995.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores. **Interface**, v. 13, n. 28, p. 99-110, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. Representações sobre a docência em educação física: modificações a partir de um programa de formação. **Paidéia**, v. 16, n. 33, p. 101-110, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 40, p. 142-155, 2009.

SILVA, Alan Camargo; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formação em educação física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 57-74, 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, 2009.

VIGARELLO, Georges. A história e os modelos do corpo. **Pró-posições**, v. 14, n. 2, p. 21-29, 2003.

Dados do primeiro autor:

Email: renatosarti.eefd@gmail.com

Endereço: Escola de Educação Física e Desportos - Avenida Carlos Chagas Filho, 540, Cidade Universitária, RJ, CEP: 21941-599, Brasil.

Recebido em: 18/03/2025

Aprovado em: 28/10/2025



**Como citar este artigo:**

SARTI, Renato; RAMOS, Paula. Corpo em transformação e a escola como advérbio de lugar: uma revisão sobre formação docente. **Corpoconsciência**, v. 29, e20106, p. 1-20, 2025.